

**CIARROCCHI, Alejandro Miquel – *Sponsus Ecclesiae, sicut Christus*.
Siena: Cantagalli, 2016, 420 p.**

O livro que analisamos é uma tese de doutoramento, apresentada no Pontifício Instituto João Paulo II (2015) e publicada pela editora Cantagalli (2016). O grande tema de fundo é o sacramento da ordem e realça, concretamente, uma das fases históricas da teologia deste sacramento, correspondente ao período da Idade Média, desde Hugo de S. Vítor até S. Tomás de Aquino. Portanto, a tese tem como objeto perspetivar e estabelecer uma relação entre a simbólica da nupcialidade e o sacerdócio ministerial. Numa palavra, o sacramento da ordem é analisado a partir da simbólica da nupcialidade: tal como Cristo, o sacerdote, porque participa do *ser* e da *missão* de Cristo, é também "esposo da Igreja".

Com efeito, defende o autor, em virtude do seu método teológico, profundamente radicado na Sagrada Escritura e nos Padres da Igreja, a teologia escolástica medieval soube integrar na sua reflexão a compreensão nupcial do mistério pascal de Cristo, à luz daquilo que é enunciado em Ef 5,25-32. Esta é, no seu entender, uma das linhas de força da reflexão que orientaram a primeira sistematização do tratado geral dos sacramentos e que está particularizado na abordagem ao sacramento da ordem nesta etapa histórica.

Neste sentido, também adverte o autor, a nupcialidade da ordem não é a única categoria teológica a iluminar a compreensão deste sacramento. Existem

também outras, tais como a filial, a fraterna e a paterna. Por conseguinte, a confluência, a articulação e a integração destas quatro categorias na reflexão teológica não só contribuem para uma aproximação mais correta da natureza do sacerdócio ministerial, mas também permitem que a teologia do sacramento da ordem se insira convenientemente numa eclesiologia de comunhão que compreende a Igreja como Família de Deus e numa sacramentologia que valoriza a sacramentalidade da experiência humana fundamental.

Deste modo, o autor defende, e nós também, que a proposta medieval é de relevância para a sacramentologia contemporânea, pois apresenta o sacramento da ordem, por um lado, decorrente do mistério de Cristo e orientando para a Eucaristia, e, por outro, assente no substrato antropológico nupcial, donde se resalta a capacidade de o humano irradiar o mistério de Cristo.

Observando mais de perto a obra, na exposição da sua argumentação, o autor segue uma certa estrutura clássica, apresentando diferentes contributos, não só dos Padres da Igreja, como já referido, mas também dos textos litúrgicos e da legislação canónica medieval. Assim, a obra é de fácil leitura e apresenta clareza no discurso. Oferece, portanto, aos leitores, uma feliz síntese de cada autor sobre esta matéria, proporcionando assim uma visão integrada e global da teologia escolástica sobre o sacerdócio ministerial.

São de salientar ainda a oportunidade e a riqueza das notas de rodapé e da bibliografia, que muito podem contribuir para o aprofundamento do enunciado proposto, assim como dos diversos contributos teológicos. Também o índice, bastante pormenorizado, contribui para essa percepção abrangente da obra e do assunto desenvolvido.

A tese segue um itinerário linear e historicamente bem estruturado. Neste sentido, é necessário não esquecer que o estudo desta obra sobre o sacerdócio situa-se no contexto do pensamento e do debate teológico da Igreja no Ocidente, não mencionando a tradição oriental.

Diante dos nossos olhos, o autor faz passar pequenos e grandes vultos da teologia escolástica, delineando e confirmando a relação íntima entre o sacerdócio e a nupcialidade, como um elemento teológico comum a todos os autores e como ponto assente da doutrina da ordem e dado ontológico e identitário do sacerdote da Nova Aliança.

É conveniente recordar, aos leitores menos habituados a estas matérias, que este período histórico é fundamental para a sistematização teológica e doutrinal do sacramento da ordem. Por razões diversas, nesta etapa, o sacerdócio era visto essencialmente como um poder espiritual, que era comunicado através da ordenação, que consagra e que habilitava o sacerdote para a dispensação dos sacramentos, especialmente para a celebração da Eucaristia. O sacerdote é o homem do culto, dos sacramentos. Portanto, todos estes pareceres e contributos devem ser enquadrados também nesta ótica e não podem ser avaliados com as categorias e a compreensão que temos na atualidade. A doutrina apresentada corresponde, portanto, ao processo histórico normal da compreensão e maturação da fé, em diálogo com o mundo e os desafios de cada tempo.

Da leitura feita, aparece bem referenciado o contributo dos teólogos escolásticos para o progresso teológico do sacerdócio ministerial na sua específica dimensão nupcial e que o autor sintetiza em três pontos, desenvolvidos, diluídos e dialogados ao longo do trabalho, nos seus capítulos e títulos e, por fim, elencados na conclusão geral da obra. São eles: 1.º o sacramento da ordem tem uma "forma" nupcial; 2.º neste sacramento há como que um "matrimónio espiritual *sacerdos-ecclesia*"; 3.º o sacerdote surge como "símbolo de Cristo Esposo".

Este livro é um precioso subsídio para quem quer aprofundar a teologia medieval sobre este tema e tem o mérito de apresentar um dos períodos históricos do sacramento da ordem, que é relativamente pouco conhecido entre nós. O autor, ao apresentar as potencialidades da teologia medieval a partir da dimensão nupcial da ordem, possui também a aptidão de alargar este conceito, como um dado importante para uma melhor compreensão e integração da teologia do carácter sacerdotal, para o esclarecimento do tema da "não admissão" das mulheres à ordem, assim como para um sensato enquadramento da disciplina do celibato sacerdotal. Por fim, como aspeto mais frágil desta perspetiva nupcial da ordem, e o próprio autor o reconhece, está a insuficiente referência ao Espírito Santo, ou seja, o facto de os escolásticos não integrarem na sua reflexão uma visão cristológica pneumatológica do simbolismo nupcial do sacerdote.

Segundo o nosso entender, esta obra, para além do seu valor histórico e teológico, tem também valor espiritual e pode ser um precioso instrumento para o traçado daquelas linhas da história da espiritualidade do sacramento da ordem. Assim, a obra não refere exclusivamente aspetos doutrinários nem menciona apenas um percurso histórico, mas também

apresenta referências iluminadoras e espirituais que muito podem contribuir para uma maior e melhor vivência espiritual e formativa deste sacramento. Para o autor, este é um dos legados evidentes do magistério do Papa João Paulo II e que não deve ser negligenciado, no itinerário formativo dos candidatos ao sacerdócio ministerial.

Por fim, e tendo em conta a contemporaneidade, esta obra vem recordar-nos alguns aspetos talvez mais secundarizados na reflexão teológica atual sobre a ordem. Na verdade, a reflexão vem realçar a dimensão ontológica e identitária

do ser sacerdote, dimensão essa que é prévia ao "fazer", ao "ministério" ou "missão" sacerdotal. Este contributo vem, portanto, reforçar e alargar esta dimensão ontológica, pessoal e identitária. Ou seja, o sacerdote participa do mistério de Cristo, não apenas como *servo* e *pastor*, mas também como *esposo*. Este último aspeto é, precisamente, o elemento doutrinal e espiritual que parece ser esquecido e que vem enriquecer a compreensão e a doutrina atual sobre o sacerdócio na Igreja, sobre qual o seu sentido e o "estilo" do seu serviço, a sua identidade e a sua missão.

Nélio Gouveia